

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

O quanto antes começar a orientar a criança, ou seu filho, melhor. Assim, você contribui para ele tornar-se um adulto sem dívidas e controlado em relação ao dinheiro.

“É de pequenino que se torce o pepino”. Embora antigo, o dito popular se encaixa bem à atualidade, afirmando que, quanto mais cedo se ensina, melhores os resultados. E a regra vale inclusive, quando o assunto é dinheiro. Muitos pais têm dúvidas sobre como tratar esse tema junto à criança. É possível orientar o seu filho a ter uma vida financeira saudável, tanto agora quanto no futuro.

Frisar que “querer” é diferente de “precisar” é o primeiro passo. A mensagem deve ser transmitida, seja por meio de conversas ou brincadeiras, a partir dos dois anos de idade, quando a criança passa a demonstrar desejos próprios. Essa é a fase ideal para ele compreender que existem limitações referentes ao consumo e, assim nem tudo o que aparece nos comerciais de TV será levado para casa.

Outra maneira de demonstrar isso, quando seu filho estiver um pouco maior, é levá-lo ao supermercado, colocando no carrinho só os itens que estão de acordo com a lista predeterminada. E saiba que, aos cinco anos de idade, já é possível explicar o significado dos números presentes em moedas e cédulas.

MESADA TAMBÉM SERVE PARA EDUCAR

Para desenvolver o senso de responsabilidade e ensinar que é necessário ter disciplina para fazer o dinheiro render, a mesada, ou semanada, tende a ser uma boa opção. O aconselhável é introduzi-la a partir do momento em que os pequenos começam a fazer as primeiras contas – por volta dos seis ou sete anos. Ao estipular o valor, leve em conta os gastos que seu filho tem e não se esqueça de incluir nessa lista guloseimas e figurinhas, além do cinema e do lanche com os amigos. A evolução dessa quantia tem que ser gradativa e condizente com as responsabilidades adquiridas com o passar dos anos. Adolescentes, por exemplo, podem ser estimulados a destinar parte da mesada para o pagamento de cursos ou atividades esportivas.

Ensinar que o dinheiro precisa ser conquistado também é importante. Uma alternativa para atingir esse objetivo é associar à execução de pequenas tarefas, como arrumar a cama, organizar o quarto, entre outras. Por outro lado, essa quantia nunca

deve ser relacionada ao desempenho escolar, já que a criança pode passar a enxergar o estudo como meio de troca, e não como algo essencial para o seu desenvolvimento.

Os pais têm que honrar a data do pagamento, assim como incentivar o filho a traçar um planejamento, pois isso evita que a mesada acabe em poucos dias. Mas, se isso acontecer seja firme – dar mais dinheiro para compensar a má administração da mesada prejudica o processo de educação financeira, criando a falsa ilusão de que é permitido gastar sem limites.

ECONOMIAS PRECISAM TER DESTINO CERTO

Ainda que a mesada seja pequena, use-a para despertar em seu filho o hábito de poupar. Você pode incentivá-lo a colocar parte do dinheiro em um cofrinho ou, até mesmo, abrir uma caderneta de poupança. Contudo, mostre à criança que a quantia guardada deve ter um objetivo específico. Caso contrário, é possível que, por impulso, ela resolva gastar toda a economia em algo sem necessidade. Poupar para adquirir aquele brinquedo tão desejado é um caminho.

Não há dúvidas de que quanto antes os pequenos aprendem a lidar com o dinheiro, menores as chances de eles se tornarem adultos com a vida financeira desorganizada. A educação financeira está ligada ao ambiente familiar. Isso significa que não adianta os pais apresentarem aos filhos as lições a serem seguidas se eles agem de forma diferente. Tenha sempre em mente que o exemplo precisa ser dado.

Autora: Dra. Guida Magna Silva Melo
guidamagnasm@gmail.com

COMISSÃO DO DIREITO DO CONSUMIDOR
OAB/MG Subseção Uberlândia